



Guilherme Sarmiento da Silva

Dinâmica das almas

Fantasmagoria romântica no Brasil (1830-1850)

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como quesito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Karl Erik Schöllhammer

Volume 1

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2009



Guilherme Sarmiento da Silva

Dinâmica das almas
Fantasmagoria romântica no Brasil (1830-1850)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como quesito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras. Aprovada pela Comissão examinadora abaixo assinada.

Prof. Karl Erik Schollhammer

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Pina Maria Arnoldi Coco

Departamento de Letras – PUC- Rio

Prof. Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo

Departamento de História – PUC-Rio

Profa. Maria Flora Sussekind

Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB

Prof. Antônio Pacca Fatorelli

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
E Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Guilherme Sarmiento da Silva

Graduou-se em cinema pela Universidade Federal Fluminense, em 1998. Diretor e roteirista cinematográfico, co-realizou o primeiro longa-metragem universitário *Conceição ou autor bom é autor morto* e foi um dos coordenadores do I Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Em 2008 ganhou o prêmio de melhor ensaio da *Semana Machado de Assis*, realizada na Puc-Rio, com o escrito *Debate sobre a cegueira – Machado de Assis e o realismo filosófico*.

Ficha catalográfica

Silva, Guilherme Sarmiento da

Dinâmica das almas : fantasmagoria romântica no Brasil (1830-1850) / Guilherme Sarmiento da Silva ; orientador: Karl Erik Schöllhammer. – 2009.

2 v. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

CDD: 800

A Matias e Juliana, com amor.

Agradecimentos

Ao CNPq, por ter possibilitado a realização da pesquisa;

À Juliana Barreto Farias, que vivenciou comigo todo o processo de caça aos fantasmas;

Ao meu orientador, Karl Erik Schöllhammer, pelo apoio e incentivo em continuar com o trabalho iniciado no mestrado;

Ao Departamento de Letras da PUC-Rio, que me acolheu durante estes seis anos de intensas leituras e reflexões;

Ao site Caminhos do Romance, mantido pelos pesquisadores e professores do IEL, Instituto de Letras da Unicamp, sem o qual o acesso aos documentos do século XIX seria muito mais difícil;

Aos professores que prontamente aceitaram o convite para participarem da banca;

Aos amigos Leandro Salgueirinho e Hugo Bellucco, pelo apoio moral e intelectual;

À minha família,

Os meus sinceros agradecimentos

Resumo

Silva, Guilherme Sarmiento da. Schollhammer, Karl Erik. **Dinâmica das Almas – fantasmagoria romântica no Brasil (1830-1850)**. Rio de Janeiro, 2009. Tese de doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese *Dinâmica das almas – fantasmagoria romântica no Brasil* (1830-1850) pretende indicar os momentos decisivos para a atualização figurativa e formal do fantasma durante o romantismo brasileiro. Abastecidos com a leitura de compêndios médico-filosóficos, escritores como Gonçalves de Magalhães, Joaquim Manuel de Macedo, Álvares de Azevedo, dentre outros, puderam recriar tanto a personalidade dos sujeitos ficcionais como expressar através da narrativa um mundo interior fragmentado, capaz de conter os motivos do sonho, do delírio e da reminiscência. Contrapondo-se a uma poética com regras muito rígidas, contrária à imaginação exaltada, a fantasmagoria possibilitou que um mundo antes interdito viesse à tona e demonstrasse, a partir das bases do realismo filosófico, uma fantástica psicológica mais adequada aos tempos modernos.

Palavras-chave

Romantismo-Brasil; Fantasmagoria; Filosofia; Formas Literárias.

Abstract

Silva, Guilherme Sarmiento da; Schollhammer, Karl Erik. **The souls' dynamic: romantic phantasmagoria in Brazil (1830-1850)**. Rio de Janeiro, 2009. Doctoral Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation traces the decisive moments of the figurative and formal constitution of the phantasm during the period of Brazilian Romanticism. Informed by the readings of medical-philosophical compendiums, writers such as Gonçalves de Magalhães, Joaquim Manuel de Macedo, and Álvares de Azevedo recreated fictional characters' subjectivity and expressed through the narrative a fragmented interior world, which contained chimerical, delirious, and reminiscent motifs. In contrast to a very rigid poetics, which opposed the exalted imagination, phantasmagoria revealed a hidden world, demonstrating a fantastic psychology based on philosophical realism and more adapted to modern times.

Key Words

Romanticism-Brazil; Phantasmagoria; Philosophy; Literary Form.

Sumário

1. Introdução

1.1 - Um estudo em fantasmalogia	11
1.2 - Definição de fantasmagoria	15
1.3 - Fantasmagoria e literatura fantástica	23
1.4 - Fantasmagoria e alegoria	26

Parte 2- Em busca de um novo maravilhoso

2.1 - Alegorias vistas da popa	31
2.2 - Incursões barrocas	45
2.3 - Judeu errante	61
2.4 - À sombra do sono Satânico	71
2.5 - Fantasmagorias vistas da proa	103

Parte 3 – Transmigração de fantasmas

3.1 - Apontamentos para um estudo do fantástico no Brasil	118
3.2 - Leituras fantásticas	129
3.3 - À moda de Hoffmann	143
3.4 - Consultório de fantasmas	158

Parte 4 – Dinâmica das almas

4.1- Devaneios de um frade cego	188
4.2 - Teoria do conhecimento e fantasmagoria literária	204
4.3 - Poética desviante	218

4.4 - Uma aparição simples	227
4.5 - Moderações do coração	236
4.6 - Locke nos trópicos	252
4.7- Olhos de Machado	261
4.8 - Matéria idealista	269
4.9 - Dois Amores	281
4.10 - Noite na taverna	292
 Epílogo	 313
 Bibliografia	 319

A lua, meu rico vizinho, não existe, a lua é uma hipótese, uma ilusão dos sentidos, um simples produto da retina de nossos olhos. É isto que a ciência ainda não disse; é isto o que convém proclamar ao mundo. Em certos dias do mês, o olho humano padece uma contração nervosa que produz o fenômeno lunar. Nessas ocasiões, ele supõe que vê um círculo redondo, branco e luminoso; o círculo está nos próprios olhos do homem.

Machado de Assis